

**SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA**

**Agosto de 2012**

**Consumo privado e investimento apresentaram reduções menos intensas em julho. Exportações nominais aceleraram e importações atenuaram diminuição.**

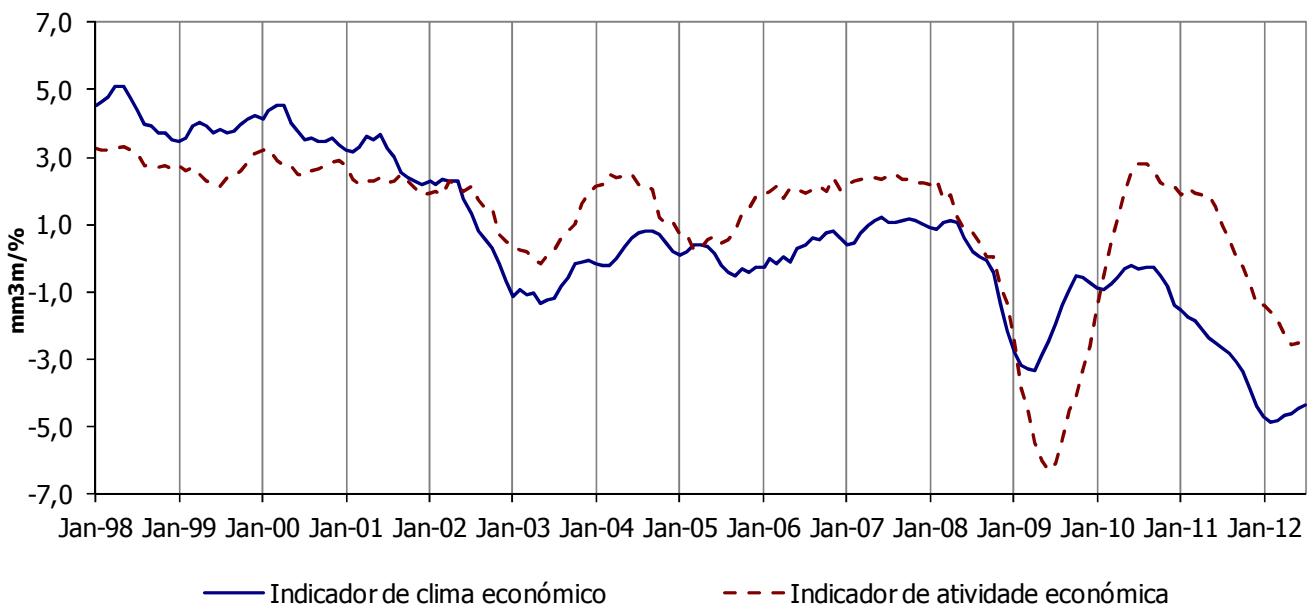
Em agosto, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) diminuíram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,1% e 9,5% (7,7% e -9,9% em julho), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico recuperou em agosto, retomando o ligeiro movimento ascendente iniciado em março. O indicador de atividade económica apresentou uma redução menos expressiva em junho e julho, suspendendo o acentuado perfil negativo observado desde setembro de 2010.

Em julho, o indicador de consumo privado registou uma diminuição homóloga menos intensa, refletindo sobretudo o contributo negativo menos acentuado da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF apresentou uma redução homóloga ligeiramente menos acentuada, em resultado de comportamentos idênticos de todas as componentes, com particular destaque para a de material de transporte. O comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 8,3% e -6,5% (7,1% e -8,6% no mês anterior), respetivamente.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 2,8% em julho para 3,1% em agosto. Este comportamento resultou da aceleração do preço da componente de bens (taxas de variação homóloga de 2,5% em julho e 3,6% em agosto), uma vez que o preço da componente de serviços desacelerou, registando uma taxa de 2,7% em agosto, menos 0,5 p.p. que no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 1,4% em agosto (1,3% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,6 p.p., mais 0,2 p.p. que no mês anterior.

**Gráfico 1**  
**Indicadores de Síntese Económica**



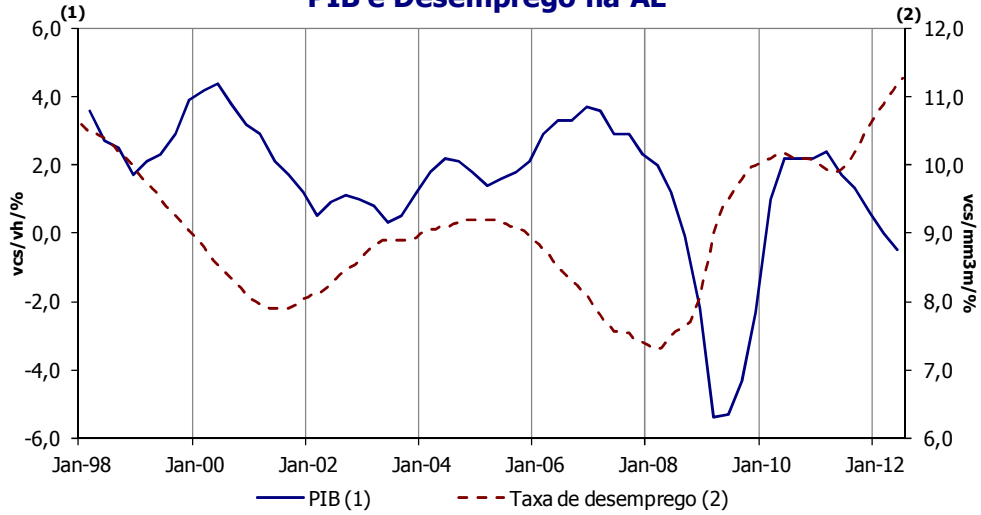
**Inclui informação disponível até 18 de setembro de 2012.**

## Enquadramento Externo

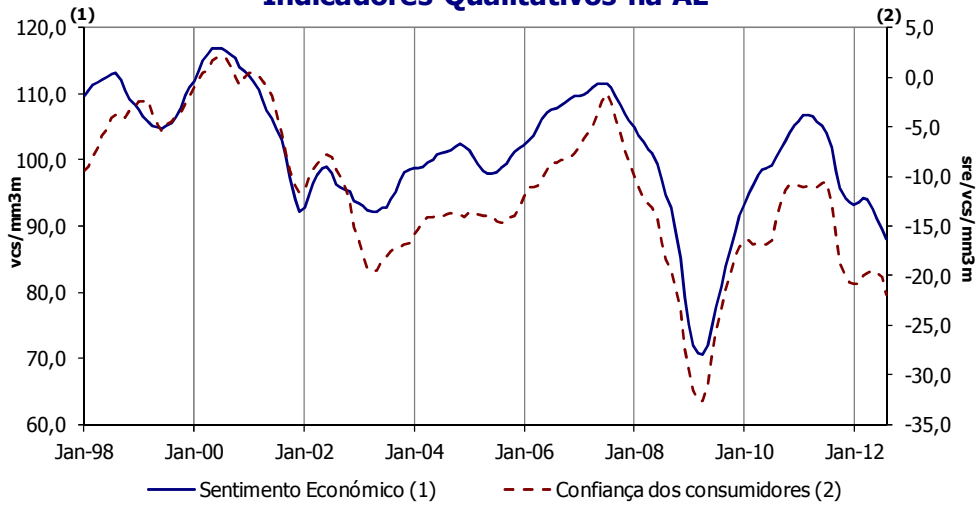
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas voltou a agravar-se em agosto, mantendo o movimento descendente iniciado em maio de 2011 e atingindo o valor mais baixo desde maio de 2010.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores diminuiu entre junho e agosto na AE, de forma mais acentuada no mês de referência, retomando a trajetória decrescente observada desde agosto de 2011. Do mesmo modo, este indicador agravou-se em agosto na União Europeia (UE). O indicador de sentimento económico diminuiu em agosto na AE e na UE, embora mais expressivamente no primeiro caso, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou em agosto uma variação homóloga de -9,2% (-9,8% no mês anterior). A respetiva variação em cadeia foi nula (-2,1% em julho). Face ao dólar, o euro depreciou-se 13,5% em termos homólogos, embora se tenha apreciado 0,9% em cadeia (depreciações de 13,9% e 1,9% em julho, respetivamente).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou uma redução homóloga de 11,1% em agosto (variação de -13,3 % em julho). No mesmo mês, este índice revelou uma variação em cadeia de 0,1% (7,7% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, acelerou em agosto, passando de uma variação homóloga de 1,9% em julho para 5,4% em agosto, interrompendo a desaceleração contínua observada desde dezembro. Note-se que, em valor, o preço do barril de petróleo atingiu 91,4 euros no mês de referência, mais 7,9 euros que em julho. Em agosto, a respetiva variação em cadeia foi 9,5% (-9,9% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o abrandamento iniciado em maio de 2011, passando de um crescimento homólogo de 1,7% em junho para 1,4% em julho, atingindo a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,6% em agosto, mais 0,2 p.p. que a registada entre maio e julho. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,7% em agosto, mais 0,3 p.p. que no mês anterior, interrompendo o perfil de abrandamento verificado desde outubro.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até julho, estabilizou no máximo da série em 11,3% na AE e em 10,4% na UE, pelo segundo mês consecutivo (11,2% em maio e 10,3% em abril, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 8,3% em julho para 8,1% em agosto.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume situou-se em -0,5 % na AE e em -0,3% na UE, no 2º trimestre (0,0% e 0,1% no trimestre anterior, respetivamente). Para esta evolução, destacou-se o contributo mais negativo da FBCF, que passou de uma taxa de variação de -2,4% no 1º trimestre para -3,0% na AE e de -0,9% para -2,0% na UE. As importações de bens e serviços registaram taxas de variação homóloga de -0,3% e 0,3 na AE e na UE no 2º trimestre (-0,9% e -0,6% no trimestre anterior), pela mesma ordem. Por sua vez, as exportações de bens e serviços aceleraram (passando de variações homólogas de 2,6% e 2,1% no 1º trimestre, para 3,4% e 3,0% na AE e UE, respetivamente) e o consumo privado registou reduções menos intensas (variações homólogas de -1,0% e -0,7% na AE e de -0,7% e -0,5% na UE). O consumo público apresentou um crescimento homólogo de 0,1% na AE no 2º trimestre (mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior) e de 0,4% na UE, estabilizando face ao trimestre anterior. Em termos de variação em cadeia, o PIB apresentou uma variação de -0,2% na AE e de -0,1% na UE, no trimestre de referência (variação nula em ambos os casos, no trimestre anterior). Nos EUA, verificou-se um crescimento homólogo do PIB de 2,3% no 2º trimestre, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior e uma variação em cadeia de 0,4% (0,5% no 1º trimestre de 2012).

**Enquadramento Externo**

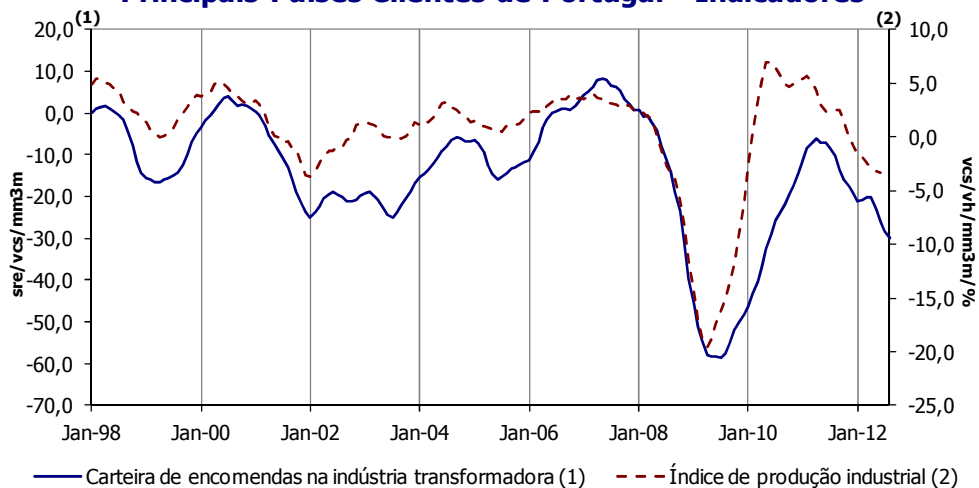
**Gráfico 2**  
**PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3**  
**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**  
**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**





## Atividade Económica

### **Indicadores de**

#### **Síntese**

O indicador de clima económico recuperou em agosto, retomando o ligeiro movimento ascendente observado após atingir o mínimo da série em fevereiro. O indicador de atividade económica apresentou uma redução menos expressiva em junho e julho, suspendendo o acentuado perfil negativo apresentado desde setembro de 2010. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até julho, revelou diminuições da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção, mas de forma menos significativa nos últimos dois casos.

#### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga mais expressiva em julho, passando de uma taxa de -9,9% em junho para -10,8%, após diminuir menos intensamente no mês anterior. O indicador de confiança dos serviços recuperou em agosto, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em julho. O indicador de confiança do comércio aumentou de forma ténue em julho e agosto, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses precedentes. Note-se que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do comércio diminuiu em agosto.

#### **Indústria**

A variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria passou de -3,3% em junho para -2,3% em julho. O índice relativo ao mercado interno passou de uma taxa de variação homóloga de -7,7% em junho para -7,4% em julho. O índice relativo ao mercado externo apresentou um crescimento homólogo de 5,5% em julho, mais 2,4 p.p. que no mês anterior, interrompendo o perfil de desaceleração observado desde junho de 2010.

Em julho, o índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 4,0%, menos intensa do que a observada no mês anterior (-6,4%).

Por sua vez, o indicador de confiança da indústria transformadora recuperou em agosto, após a diminuição registada entre maio e julho, retomando o perfil ascendente iniciado em fevereiro. O saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em agosto, embora permanecendo no mesmo patamar em que se encontra relativamente estável desde finais de 2011.

#### **Construção**

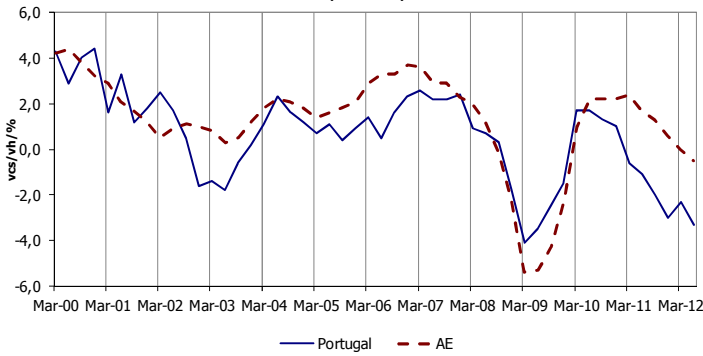
O índice de produção da construção passou de uma variação homóloga de -19,4% em junho para -18,8% em julho, interrompendo as reduções sucessivamente mais intensas observadas desde março de 2011. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em agosto, após ter atingido um novo mínimo histórico da série no mês precedente, suspendendo a tendência negativa iniciada em junho de 2008.

#### **Contas Nacionais**

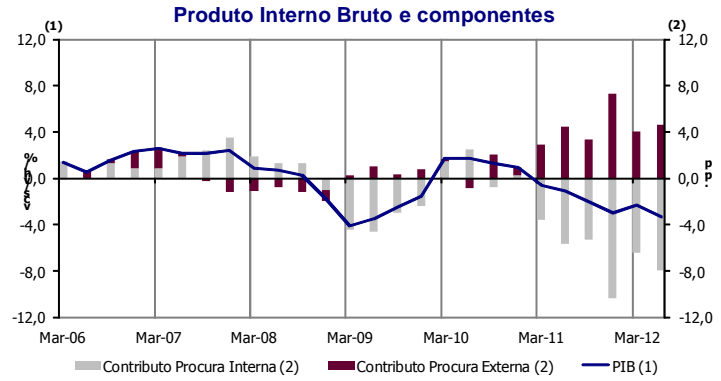
De acordo com os dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -3,3% no 2º trimestre (-2,3% no trimestre anterior), fixando a taxa mais negativa desde o 2º trimestre de 2009. A redução homóloga mais intensa do PIB foi determinada pelo contributo mais negativo da procura interna, que passou de -6,4 p.p. no 1º trimestre para -7,9 p.p., devido sobretudo à evolução do Investimento, com uma variação homóloga de -18,7% em termos reais (-12,8% no 1º trimestre). O consumo privado e o consumo público diminuíram, em termos homólogos, 5,9% e 3,9%, respetivamente (variações de -5,6% e -1,8% no 1º trimestre). Por outro lado, o contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou, passando de 4,1 p.p. no 1º trimestre, para 4,7 p.p.. Esta evolução refletiu a diminuição mais intensa das Importações de Bens e Serviços (-8,1% no 2º trimestre, o que compara com a variação de -3,8% no trimestre anterior), uma vez que as Exportações de Bens e Serviços desaceleraram (variação homóloga de 4,3%, menos 3,6 p.p. que no 1º trimestre). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi -1,2% no 2º trimestre (-0,1% no 1º trimestre).

## Atividade Económica

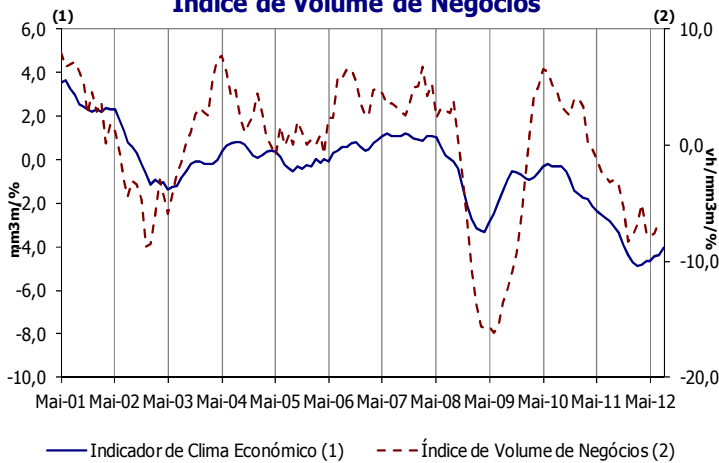
**Gráfico 5**  
Produto Interno Bruto  
(volume)



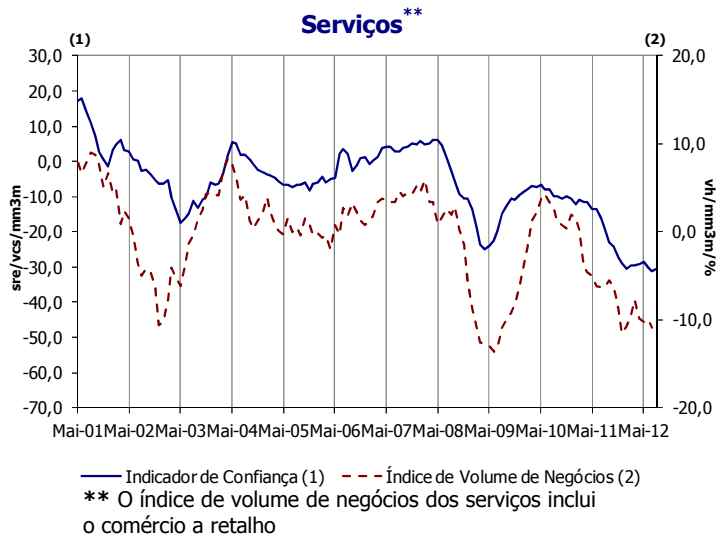
**Gráfico 6**



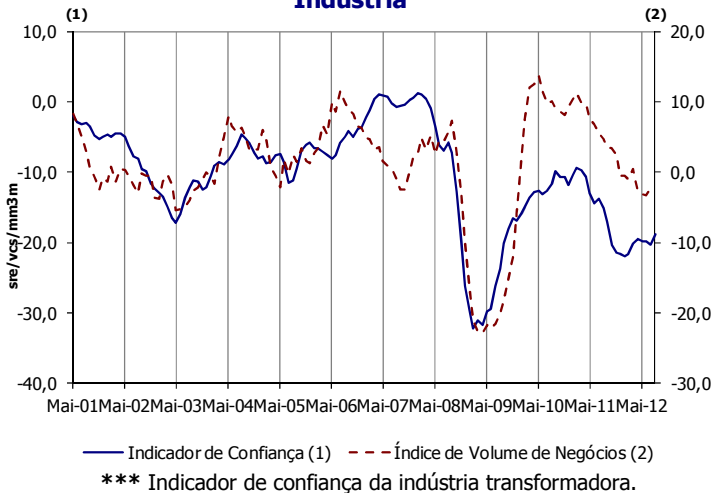
**Gráfico 7**  
Indicador de Clima Económico e  
Índice de Volume de Negócios\*



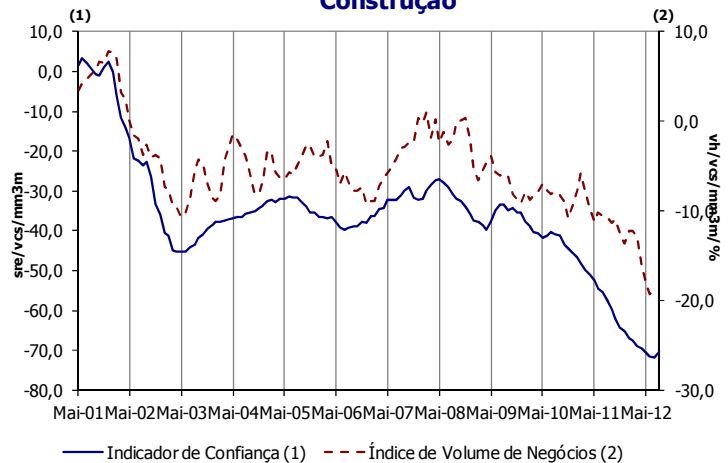
**Gráfico 8**



**Gráfico 9**  
Indústria\*\*\*



**Gráfico 10**  
Construção



## Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011					2012										
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago			
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																														
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-2,9	1,4	-1,7	-1,1	-2,0	-3,0	-2,3	-3,3																
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,5	1999.I	-2,3	2,1	-4,0	-3,4	-3,5	-6,6	-5,6	-5,9																
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-6	2011.IV	7,2	1998.III	4,7	0,9	-3,8	-4,3	-1,4	-6,0	-1,8	-3,9																
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,9	2011.IV	17,1	1998.I	-13,3	-3,6	-13,9	-12,3	-13,6	-23,9	-12,8	-18,7																
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,5	8,8	6,7	6,3	7,9	4,3																
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-3,8	-8,1																
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,3	2011.IV	9,0	1998.IV	-3,6	0,9	-6,2	-5,6	-5,3	-10,3	-6,4	-7,9																
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	0,6	0,5	4,6	4,5	3,3	7,3	4,1	4,7																
<b>Indicadores de Atividade Económica</b>																														
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-6,3	Jun-09	3,8	Ago-97	-4,5	1,9	0,5	1,5	0,0	-1,4	-1,8	-2,5	0,6	0,0	-0,3	-0,8	-1,4	-1,4	-1,6	-1,8	-2,3	-2,6	-2,5	-2,1	-			
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-8,1	1,5	-1,9	-1,5	-1,9	-4,4	-5,7	-6,4	-2,5	-1,9	-0,5	-1,6	-4,4	-6,1	-7,2	-5,7	-6,4	-6,4	-6,4	-4,0	-4,0			
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-19,4	Jun-12	7,9	Dez-01	-6,6	-8,4	-10,7	-10,2	-11,4	-13,7	-12,8	-19,4	-10,7	-11,4	-10,9	-12,5	-13,7	-12,2	-12,3	-12,8	-16,1	-18,2	-19,4	-18,8	-			
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	-12,6	4,4	-3,5	-2,4	-2,9	-8,3	-5,1	-7,6	-3,2	-2,9	-3,5	-5,4	-8,3	-7,7	-6,9	-5,1	-7,5	-7,9	-7,6	-6,5	-			
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	-17,6	10,5	4,8	6,9	3,5	-0,5	0,5	-3,3	4,7	3,5	3,4	2,4	-0,5	-0,5	-1,1	0,5	-2,7	-3,1	-3,3	-2,3	-2,3			
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-10,6	2,1	-6,9	-6,2	-5,5	-11,5	-7,8	-9,9	-6,3	-5,5	-6,4	-8,7	-11,5	-10,8	-9,4	-7,8	-9,9	-10,2	-9,9	-10,8	-			
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	-6,3	1,9	5,8	12,3	6,4	-1,3	-1,3	-1,8	8,7	6,4	4,5	1,6	-1,3	-3,9	-1,5	-1,3	-3,2	-3,3	-1,8	0,7	-			
<b>Indicadores Qualitativos</b>																														
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,9	Fev-12	5,3	Mar-89	-1,9	-0,7	-3,0	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8	-4,4	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4	-4,4	-4,0			
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-24,4	-12,1	-15,7	-14,4	-17,1	-21,6	-20,2	-19,9	-15,0	-17,1	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9			
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-23,0	Dez-11	11,0	Jun-98	-13,4	-5,0	-16,7	-15,9	-19,0	-23,0	-20,3	-19,9	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7	-23,0	-22,9	-21,9	-20,3	-19,2	-19,4	-19,9	-19,8	-19,6			
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-71,8	Jul-12	16,1	Nov-97	-36,0	-42,2	-57,2	-54,4	-59,6	-65,1	-69,0	-71,5	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3	-65,1	-66,9	-67,6	-69,0	-69,5	-70,6	-71,5	-71,8	-70,3			
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-31,1	Jul-12	18,8	Abr-01	-17,1	-8,9	-19,2	-13,5	-23,0	-28,9	-29,7	-30,3	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2	-28,9	-30,6	-29,6	-29,7	-29,3	-28,4	-30,3	-31,1	-30,6			
<b>Consumos Energéticos</b>																														
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-1,8	3,3	-2,3	-1,3	-1,3	-4,7	-5,8	-2,5	-1,8	-1,3	-1,5	-2,3	-4,7	-6,4	-6,6	-5,8	-4,0	-3,3	-2,5	-3,1	-3,1			
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	2,5	0,0	-7,2	-6,0	-7,4	-11,3	-5,9	-11,6	-6,8	-7,4	-8,4	-9,9	-11,3	-8,8	-7,3	-5,9	-9,5	-10,8	-11,6	-9,5	-9,5			

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

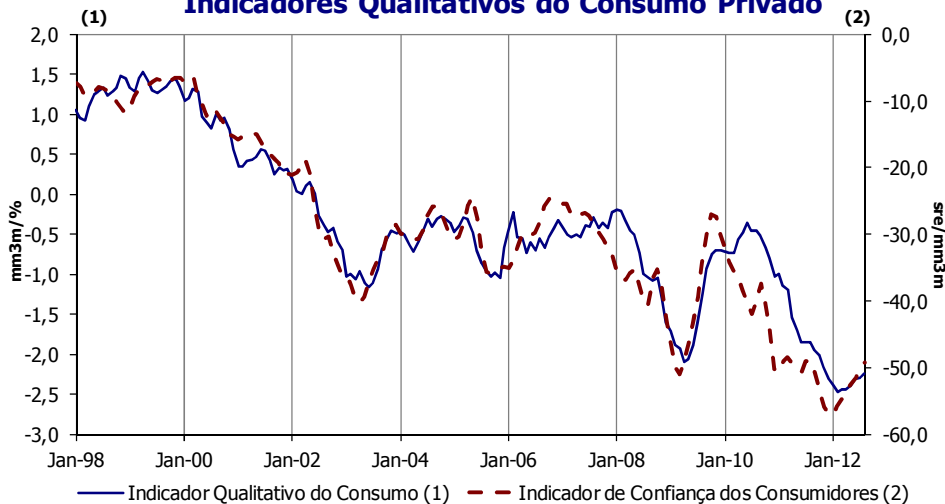
(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

## Consumo Privado

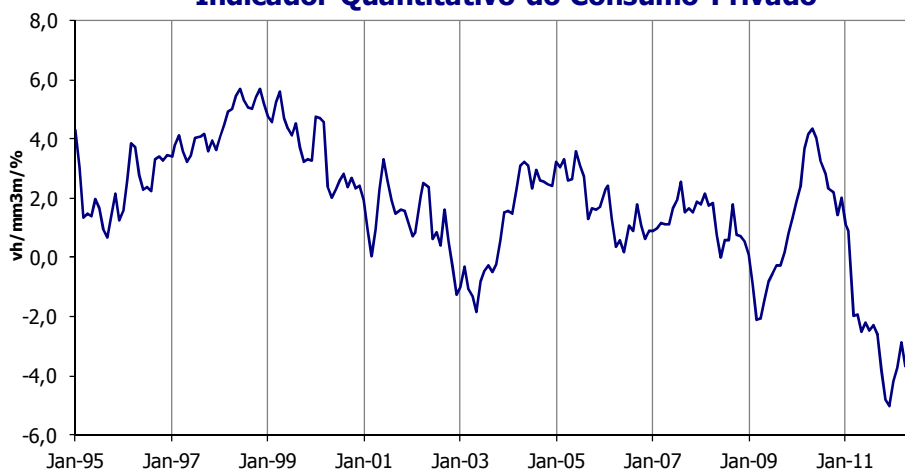
- Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga menos intensa em julho, após ter estabilizado no mês anterior. Esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos acentuado de ambas as componentes, sobretudo do consumo corrente.
- Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro apresentou uma diminuição menos acentuada em julho, prolongando o perfil ascendente observado desde o início do ano. Refira-se, no entanto, que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma redução homóloga mais intensa em agosto, passando de -33,4% para -35,5%, após ter apresentado diminuições menos significativas nos cinco meses anteriores.
- Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente diminuiu menos expressivamente em julho, após a redução homóloga mais intensa observada no mês anterior, refletindo, sobretudo, o contributo negativo menos acentuado da componente não alimentar.
- Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, aumentou ligeiramente em agosto, mas não se afastando significativamente do mínimo histórico observado em fevereiro. O indicador de confiança dos consumidores recuperou em agosto, prolongando o movimento ascendente iniciado em fevereiro.
- Contas Nacionais** De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 2º trimestre o consumo privado das famílias (excluindo as ISFLSF) registou uma diminuição homóloga mais acentuada relativamente ao trimestre anterior, passando de uma taxa de -5,6% no 1º trimestre para -5,9%. No trimestre de referência, todas as componentes do consumo privado apresentaram reduções homólogas, registando taxas de -5,2% no consumo corrente não alimentar e serviços, -0,5% no consumo alimentar e -22,3% no consumo duradouro. Nos casos do consumo alimentar e do consumo duradouro, as reduções observadas foram menos expressivas relativamente ao trimestre precedente em 0,3 p.p. e 4,0 p.p., respetivamente, enquanto no caso do consumo corrente não alimentar e serviços se registou uma diminuição homóloga mais acentuada em 1,0 p.p..

**Consumo Privado**

**Gráfico 11**  
**Indicadores Qualitativos do Consumo Privado**

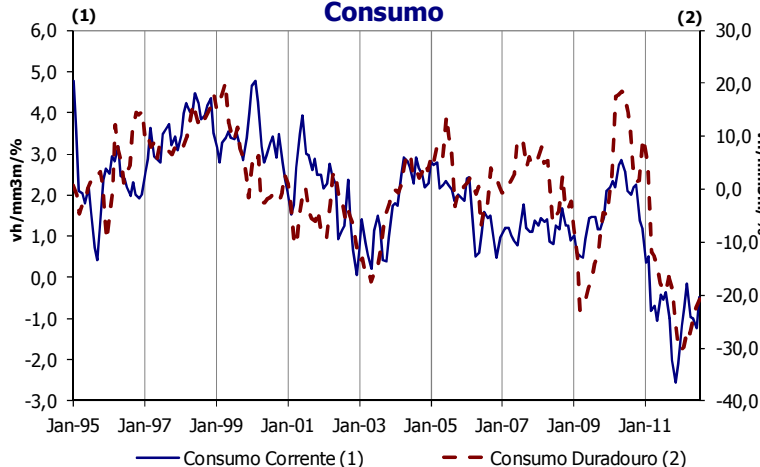


**Gráfico 12**  
**Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



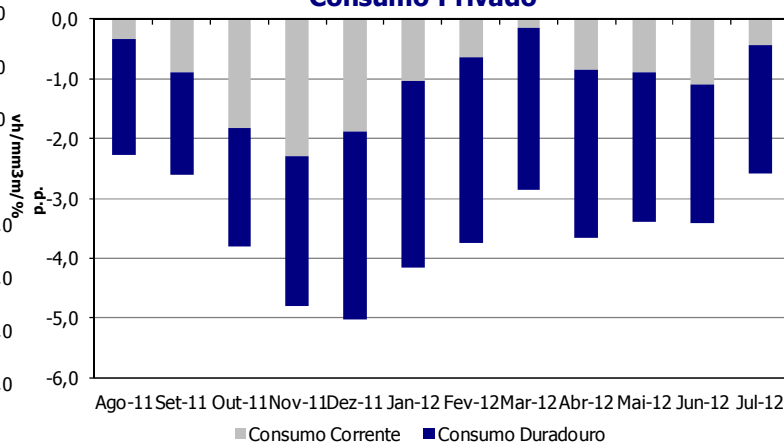
**Gráfico 13**

**Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo**



**Gráfico 14**

**Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês								
			Valor		Data		2009	2010	2011	2011			2012			2011				2012			
			II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago			

### Indicadores de Síntese de Consumo Privado

Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,5	Fev-12	1,5	Abr-99	-1,4	-0,7	-1,8	-1,8	-1,9	-2,3	-2,4	-2,3	-1,8	-1,9	-2,0	-2,2	-2,3	-2,4	-2,5	-2,4	-2,4	-2,3	-2,3	-2,2	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-3,0	-2,2	-2,6	-5,0	-2,9	-3,4	-2,3	-2,6	-3,8	-4,8	-5,0	-4,2	-3,7	-2,9	-3,7	-3,4	-3,4	-2,6	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,5	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,1	-0,4	-1,0	-2,1	-0,2	-1,2	-0,4	-1,0	-2,0	-2,5	-2,1	-1,2	-0,7	-0,2	-1,0	-1,0	-1,2	-0,5	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Dez-11	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,2	-17,8	-16,5	-30,4	-26,3	-22,4	-18,9	-16,5	-19,2	-24,4	-30,4	-30,2	-29,9	-26,3	-27,3	-24,4	-22,4	-20,9	-

### Indicadores de Consumo Privado

Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-5,8	-5,3	-9,7	-6,5	-6,6	-4,9	-5,3	-6,8	-8,5	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-10,7	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-8,3	Jun-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-2,0	-3,1	-3,1	-4,7	-7,7	-3,2	-3,7	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	1,0	-0,4	-3,7	-1,2	-4,8	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-24,6	-31,5	-51,9	-48,4	-35,5	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5

### Indicadores Qualitativos

Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-36,1	Mai-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-29,7	-29,8	-34,1	-36,0	-35,3	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-37,1	-37,4	-36,5	-45,5	-44,6	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8

### Contas Nacionais - Base 2006 (a)

Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-4,0	-3,4	-3,5	-6,6	-5,6	-5,9													
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	0,7	-0,2	-1,1	-0,8	-0,5													
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,2	2012.II	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,6	-2,4	-4,2	-4,2	-5,2													
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-32,4	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-19,6	-16,5	-17,5	-32,4	-26,3	-22,3													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-0,8	2012.I	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-0,7	1,0	0,9	-0,7	-0,8	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	10,0	9,6	9,9	10,0	10,8	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/09/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/09/2012.

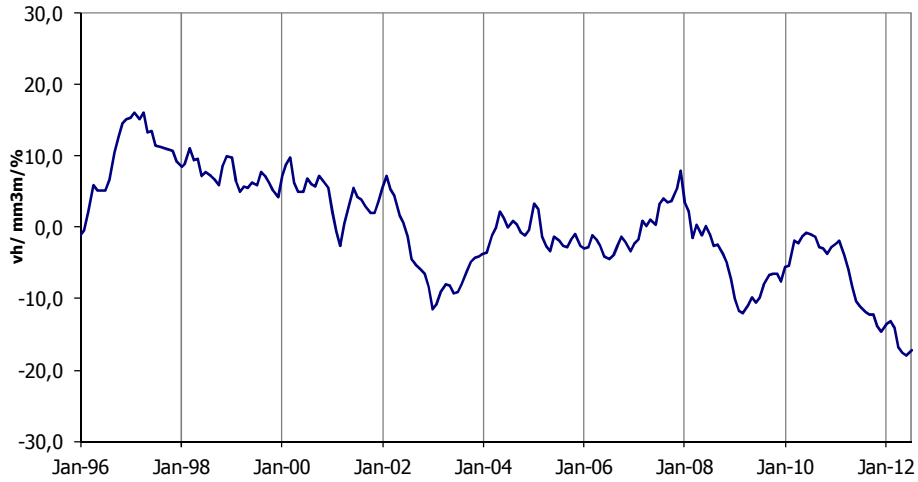
(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 29/06/2012.

## Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF apresentou uma diminuição ligeiramente menos intensa em julho, após fixar o mínimo da série no mês anterior, suspendendo o perfil descendente observado desde julho de 2010. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo menos expressivo de todas as componentes, em especial da componente de material de transporte.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos expressiva em julho, interrompendo o forte movimento negativo observado desde março de 2011, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido no mês anterior. Em julho os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos voltaram a registar fortes diminuições homólogas, de -31,4% e -34,6%, respetivamente (variações de -31,6% e -35,3% em junho, pela mesma ordem).  
Refira-se ainda que o SRE das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em agosto, suspendendo o perfil negativo observado desde setembro de 2010. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram nos últimos três meses, após terem atingido o mínimo da série em maio, contrariando a forte trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2010.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, recuperou entre fevereiro e agosto, interrompendo a tendência descendente observada desde o final de 2007. No mês de referência, a evolução do indicador resultou dos contributos positivos das apreciações sobre o volume de vendas e sobre a atividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte diminuiu menos significativamente entre maio e julho, interrompendo o forte perfil descendente iniciado em junho de 2010, refletindo o contributo negativo menos intenso de todas as componentes. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram taxas de variação homóloga de -57,1%, -54,6% e -55,0% entre junho e agosto, respetivamente. As vendas de veículos pesados registaram variações homólogas de -48,0% em junho, -26,7% em julho e -28,6% em agosto.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou no 2º trimestre de 2012 a diminuição homóloga mais expressiva da série (-16,4%, menos 4,0 p.p. que no trimestre anterior). A evolução da FBCF total foi determinada principalmente pelo comportamento da FBCF em Construção, que registou, em termos homólogos, uma significativa diminuição de 20,1% (variação de -12,6% no 1º trimestre). A componente de FBCF em Outras Máquinas e Equipamento passou de uma variação homóloga de -6,3% no 1º trimestre para -7,7% no 2º trimestre. A componente de FBCF em Equipamento de Transporte voltou a destacar-se por registar a diminuição homóloga mais expressiva (-31,1%), embora menos acentuada que a verificada no trimestre anterior (-38,0%). Refira-se ainda que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi negativo no 2º trimestre de 2012, após ter sido nulo no trimestre anterior, refletindo, em parte, reduções de existências de produtos energéticos.

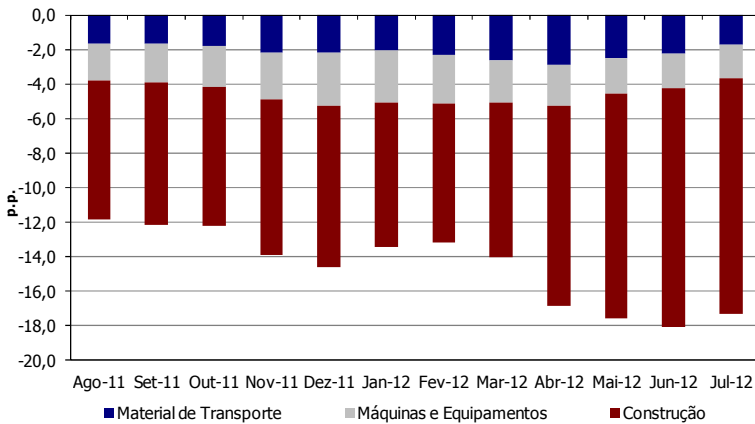
**Investimento**

**Gráfico 15**  
**Indicador de FBCF**

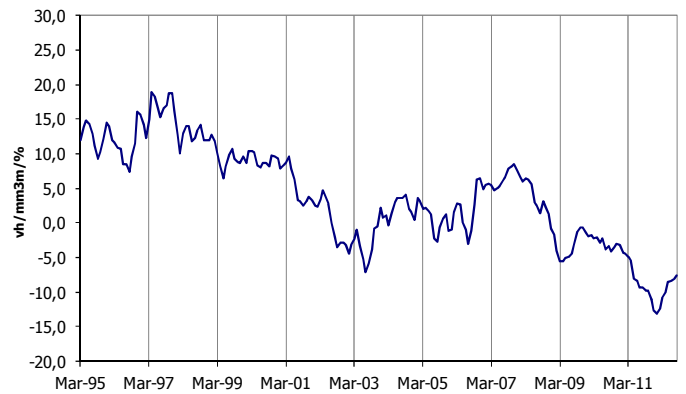


**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**

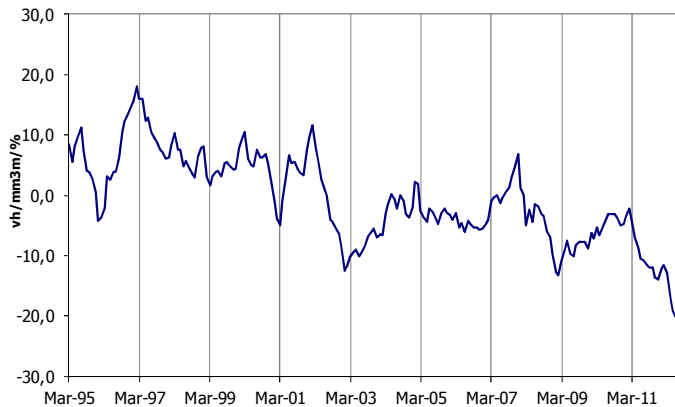


**Gráfico 17**  
**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



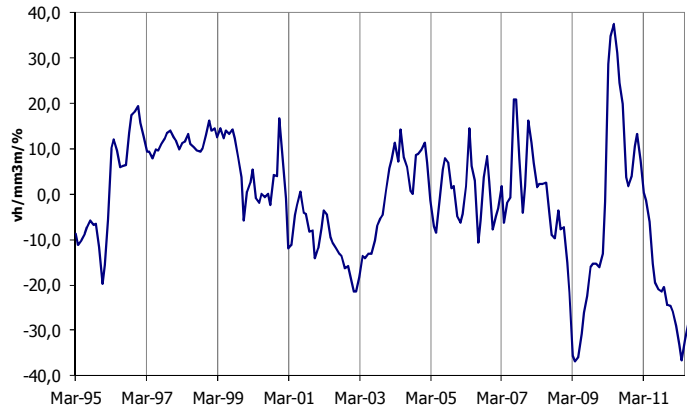
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011				2012								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,0	Jun-12	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-10,4	-12,2	-14,6	-14,0	-18,0	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,5	-13,2	-14,0	-16,9	-17,6	-18,0	-17,3	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-20,2	Jun-12	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-10,4	-11,9	-13,9	-12,9	-20,2	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,2	-11,6	-12,9	-17,0	-19,1	-20,2	-19,7	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-8,4	-9,8	-12,6	-10,7	-8,3	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7	-10,0	-8,6	-8,3	-8,0	-7,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	-15,4	-21,3	-24,7	-33,1	-28,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-33,1	-36,6	-31,9	-28,5	-25,1	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-29,6	Jun-12	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-16,1	-18,5	-21,0	-17,1	-29,6	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,5	-17,1	-23,3	-27,0	-29,6	-29,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,4	-1,0	-27,6	-41,7	-27,8	-	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-41,7	-39,7	-27,1	-27,8	-36,4	-37,8	-	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-2,2	Jun-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	2,3	1,0	-0,2	-1,4	-2,0	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,2	-26,4	-21,9	-22,3	-31,4	-31,6	-25,3	-21,9	-21,7	-20,7	-22,3	-27,5	-32,2	-31,4	-30,1	-29,6	-31,6	-31,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,3	-4,6	-8,5	-16,5	-6,8	-8,5	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-16,5	-14,1	-6,6	-6,8	-9,7	-13,2	-8,5	-5,7	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	2,3	7,2	9,9	0,5	-3,2	3,8	7,2	10,3	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-28,7	-32,6	-20,9	-52,5	-57,1	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	-2,7	-38,6	-44,8	-47,5	-48,0	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-84,7	Jul-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-66,7	-70,7	-78,2	-80,8	-84,4	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-23,7	-26,6	-39,9	-36,1	-42,3	-48,9	-58,3	-61,0	-42,8	-42,3	-43,2	-44,3	-48,9	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5
Vol. de vendas na com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-43,6	-45,9	-56,6	-47,2	-45,3	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2012.II	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,3	-10,5	-12,1	-15,7	-12,4	-16,4													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-20,1	2012.II	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-12,2	-14,2	-15,1	-12,6	-20,1													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2009.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-9,8	-4,3	-7,2	-15,7	-6,3	-7,7													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-38,0	2012.I	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,8	-23,4	-21,7	-31,7	-38,0	-31,0													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa aumentou nos últimos dois meses, de forma expressiva em agosto, suspendendo o movimento descendente observado desde agosto de 2011.

### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram em junho e julho, embora de forma mais intensa no último mês, interrompendo a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011 e registando taxas de variação homóloga de 6,7% em maio, 7,1% em junho e 8,3% em julho. O crescimento das exportações de bens em julho resultou sobretudo do contributo positivo das exportações de bens intermédios.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram variações homólogas de 1,6% e 2,3% em junho e julho, respetivamente (-0,9% em maio), suspendendo o movimento descendente iniciado em março de 2011.

As exportações extracomunitárias voltaram a revelar um crescimento homólogo elevado, passando de uma taxa de 19,6% em junho para 23,4% em julho, interrompendo o perfil de desaceleração dos três meses precedentes. Note-se que as exportações com destino ao mercado extracomunitário têm vindo a apresentar crescimentos mais elevados em comparação com o mercado intracomunitário desde junho de 2011.

### **Importações de Bens**

As importações nominais de bens diminuíram menos intensamente nos últimos dois meses, passando de uma taxa de variação homóloga de -10,1% em maio para -8,6% e -6,5% em junho e julho, respetivamente. A redução homóloga das importações em julho resultou principalmente do contributo negativo das importações de material de transporte e acessórios.

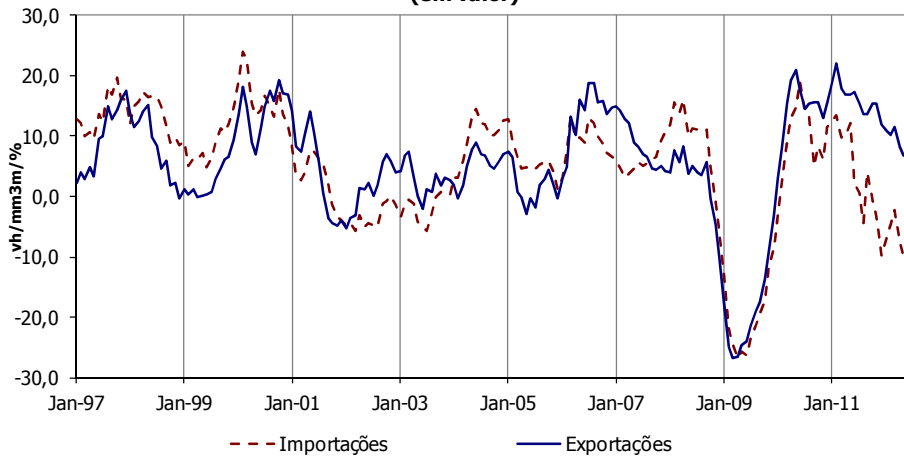
Em julho, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -6,2% (-8,6% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -6,5% (-10,1% em junho).

### **Contas Nacionais**

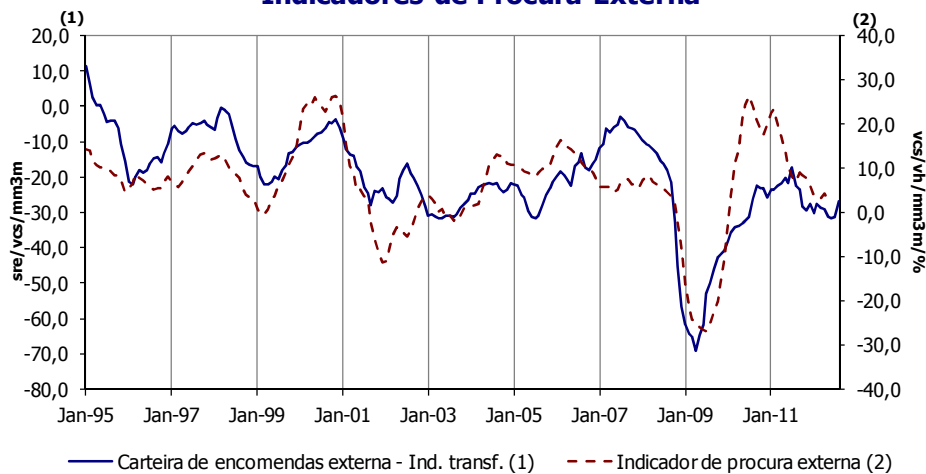
De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações nominais de bens passaram de variações homólogas de 11,2% e -2,2% no 1º trimestre para 7,1% e -8,3% no 2º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 6,1% e -9,4% no 2º trimestre (9,7% e -4,5% no trimestre anterior, respetivamente). Os deflatores das exportações e das importações de bens desaceleraram nos últimos cinco trimestres, apresentando crescimentos homólogos de 1,0% e 1,3% no 2º trimestre, menos 0,3 p.p. e 1,1 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente. Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, a variação homóloga do deflator das exportações de bens estabilizou em 0,6% no 2º trimestre, enquanto o deflator das importações de bens registou taxas de -0,3% e 0,2% no 1º e 2º trimestre, respetivamente. Em termos nominais, as exportações e as importações de serviços desaceleraram, pelo quarto trimestre consecutivo no primeiro caso, passando de crescimentos homólogos de 5,8% e 4,2% no 1º trimestre para 1,3% e 2,2% no 2º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de serviços diminuíram em termos homólogos, registando taxas de -0,4% e -0,9% no 2º trimestre, menos 3,3 p.p. e 1,7 p.p. em relação ao trimestre anterior, respetivamente.

**Procura Externa**

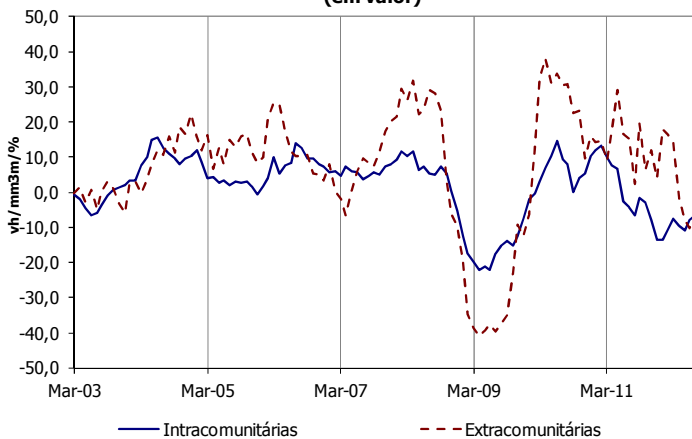
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



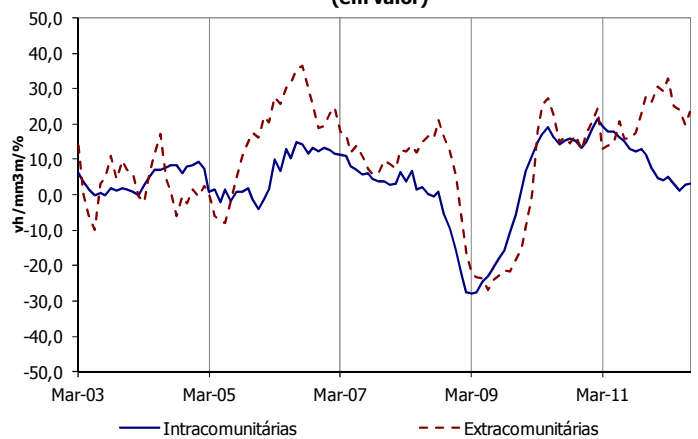
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011					2012							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,1	17,3	13,7	12,0	11,5	7,1	13,7	13,7	15,4	15,3	12,0	11,0	10,2	11,5	8,3	6,7	7,1	8,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,7	16,2	12,4	6,4	2,9	1,6	13,5	12,4	12,4	10,1	6,4	3,5	3,0	2,9	0,9	-0,9	1,6	2,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	19,2	22,5	23,0	3,6	5,2	0,6	19,0	23,0	18,4	19,7	3,6	2,8	-0,5	5,2	2,5	-2,7	0,6	-2,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,9	9,3	6,3	2,6	-3,2	-5,5	8,5	6,3	7,4	2,9	2,6	-1,5	-0,1	-3,2	-6,0	-8,5	-5,5	-3,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	20,7	17,4	26,2	32,9	19,6	16,0	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	32,9	24,8	23,9	19,6	23,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,2	2,4	3,9	-9,7	-2,4	-8,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-4,7	-2,4	-7,5	-10,1	-8,6	-6,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,3	-1,9	-1,5	-13,6	-7,4	-8,6	-7,0	-1,5	-3,3	-7,8	-13,6	-13,4	-11,1	-7,4	-9,5	-10,9	-8,6	-6,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	-17,5	-3,2	-28,9	-12,6	-13,0	-25,8	-3,2	-4,0	-8,3	-28,9	-29,3	-30,0	-12,6	-16,2	-18,5	-13,0	-11,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,5	5,8	1,0	-8,1	-2,6	-6,4	1,7	1,0	-0,4	-6,5	-8,1	-2,2	-2,6	-3,9	-7,0	-6,4	-4,2	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	16,6	19,6	4,0	14,3	-10,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,3	-1,7	-8,1	-10,1	-6,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,7	Jul-12	61,7	64,4	73,3	71,3	73,7	78,5	80,1	83,6	74,8	73,7	74,7	78,5	78,5	77,3	77,5	80,1	81,5	81,3	83,6	85,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,8	Jul-09	26,5	Jul-10	-21,4	18,9	11,1	10,3	8,9	6,0	3,1	2,9	7,1	8,9	8,5	7,8	6,0	3,7	3,6	3,1	4,3	2,5	2,9	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-53,4	-28,7	-23,9	-21,6	-23,6	-27,8	-28,5	-31,5	-22,4	-23,6	-28,5	-29,3	-27,8	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	0,4	-4,3	-6,2	-7,5	-13,2													
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,5	8,8	6,7	6,3	7,9	4,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,8	9,0	6,6	7,3	9,7	6,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	8,4	7,0	3,4	2,9	-0,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-3,8	-8,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,7	-6,4	-3,8	-14,9	-4,5	-9,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	8,2	3,0	0,4	0,8	-0,9													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,3	15,3	12,6	10,1	9,7	5,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	14,8	16,9	13,7	11,6	11,2	7,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	11,1	9,5	5,9	5,8	1,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,0	3,2	4,5	-7,6	-1,3	-6,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,4	2,3	4,2	-9,6	-2,2	-8,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	5,5	8,5	5,9	3,8	4,2	2,2													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,6	2011.I	-6,1	5,3	6,6	7,3	6,7	4,0	1,3	1,0													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,3	2011.I	-10,6	5,1	8,7	9,3	8,3	6,2	2,4	1,3													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-0,2	2012.II	-7,4	-7,2	-3,8	-4,8	-3,7	-1,2	-1,9	-0,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 29/06/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

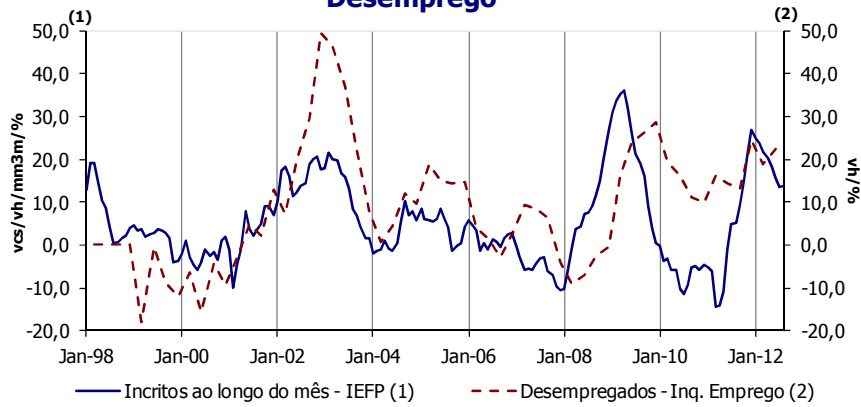
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

## Mercado de Trabalho

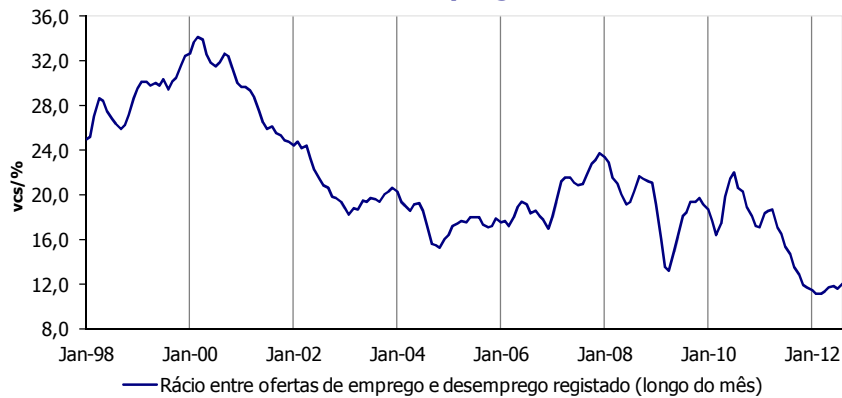
- Indicadores de Síntese** A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP estabilizou na taxa mínima da série em julho (-7,7%), suspendendo os sucessivos agravamentos observados desde o início de 2011. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou entre junho e agosto, após ter atingido o mínimo histórico em maio (também registado em janeiro).
- Serviços** Nos serviços (incluindo comércio a retalho), o indicador de emprego registou variações homólogas de -7,2% e -7,1% em junho e julho, respetivamente, após ter atingido em maio a taxa mínima da série (-7,3%). As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços, disponíveis até agosto, recuperaram nos últimos três meses, de forma progressivamente mais intensa, retomando o movimento ascendente observado desde o início do ano. Pelo contrário, o saldo destas expectativas no comércio diminuiu de forma ténue em agosto, após o aumento observado nos dois meses anteriores.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma diminuição homóloga de 4,5% em junho (variação de -4,3% em junho), prolongando o acentuado perfil negativo iniciado em agosto de 2011. O saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora recuperou de forma ténue em agosto, após o ligeiro agravamento registado em julho.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 18,1% em julho, mais intensa em 0,9 p.p. que a verificada em junho, mantendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. O SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou em agosto, interrompendo o perfil descendente iniciado em abril de 2008.
- Consumidores** O SRE das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego tem vindo a diminuir desde abril, de forma mais significativa no mês de referência, interrompendo o forte perfil ascendente anterior.
- Centros de Emprego - IEFP** De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego voltaram a apresentar uma redução homóloga menos intensa em agosto, passando de -14,2% em julho para -7,0%. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de um crescimento homólogo de 13,5% em julho para 13,9% em agosto, interrompendo o perfil de desaceleração observado desde o início do ano.
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em julho uma redução homóloga de 1,1% (variação de -0,8% em junho).

## Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



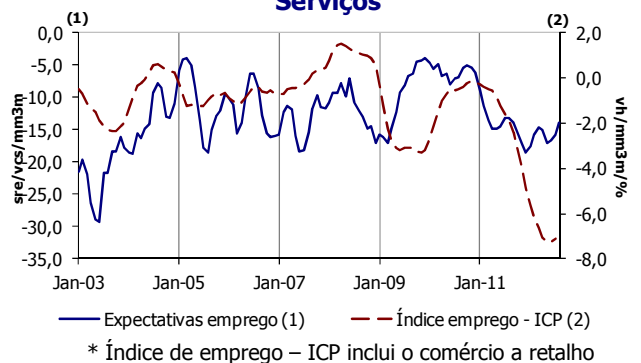
**Gráfico 25**  
**Centros de Emprego - IEFP**



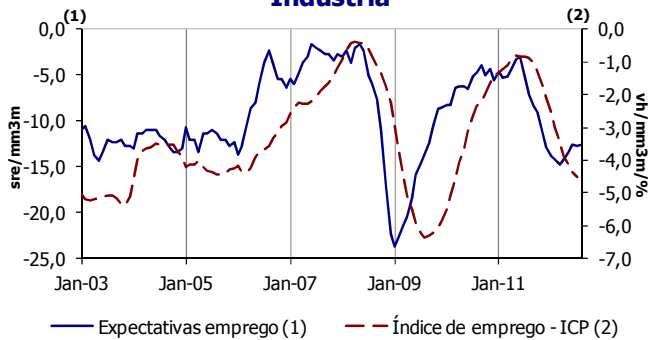
**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**  
**Serviços\***



**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**



## Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011				2012									
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	15,0	2012.II	9,5	10,8	12,7	12,1	12,4	14,0	14,9	15,0														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	23,8	14,0	17,2	14,4	13,2	24,6	18,9	22,5														
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-2,8	-1,5	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2	-4,2														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,0	2012.II	3,4	1999.I	-2,4	-0,3	-0,8	-0,2	0,1	-2,3	-4,0	-5,0														
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	-0,7	0,0	-0,7	-0,2	-0,5	-1,1	-1,3	-0,9														
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,7	Jul-12	2,1	Mai-01	-4,3	-2,0	-3,1	-2,2	-3,1	-5,1	-6,7	-7,7	-2,7	-3,1	-3,7	-4,4	-5,1	-5,7	-6,3	-6,7	-7,2	-7,5	-7,7	-7,7	-	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-5,6	-2,8	-1,3	-0,8	-1,0	-2,1	-3,5	-4,3	-0,9	-1,0	-1,3	-1,7	-2,1	-2,5	-3,0	-3,5	-3,9	-4,1	-4,3	-4,5	-	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,1	Jul-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,5	-9,7	-10,8	-12,9	-14,4	-17,2	-10,4	-10,8	-11,4	-12,1	-12,9	-13,3	-13,8	-14,4	-15,1	-16,3	-17,2	-18,1	-	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,2	-1,2	-2,4	-4,8	-6,6	-7,2	-1,9	-2,4	-3,1	-4,0	-4,8	-5,6	-6,2	-6,6	-7,1	-7,3	-7,2	-7,1	-	-
<b>Centros de Emprego - IEFP</b>																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-1,2	9,4	26,8	22,0	15,6	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0	20,3	18,3	15,6	13,5	13,9	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Abr-12	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-23,6	-27,0	-13,4	-26,8	-17,4	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8	-27,0	-19,0	-17,4	-14,2	-7,0	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-24,8	Mai-12	-5,3	Abr-08	-13,2	-10,4	-18,4	-16,5	-18,9	-24,1	-24,1	-24,4	-17,8	-18,9	-20,5	-22,6	-24,1	-24,8	-24,2	-24,1	-23,9	-24,8	-24,4	-23,8	-22,9	-
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-3,0	-8,4	-12,8	-14,7	-12,5	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	-12,7	-12,6	-
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-42,7	-48,0	-52,3	-56,8	-58,6	-45,6	-48,0	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-17,2	-18,8	-25,9	-26,4	-26,0	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	-24,6	-24,9	-
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-9,2	-6,1	-15,1	-14,4	-13,9	-18,6	-14,7	-16,7	-13,2	-13,9	-15,5	-17,2	-18,6	-17,7	-15,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	-15,8	-13,9	-
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	63,5	64,6	72,9	74,5	69,9	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	-
<b>Remunerações</b>																												
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	0,9	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	1,5	1,0	1,3	1,6	1,5	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	0,9	1,0	
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,1	Jul-12	4,9	Mai-10	3,9	3,0	3,6	2,7	3,2	3,6	0,6	-0,8	4,0	3,2	3,1	3,5	3,6	2,6	1,4	0,6	0,7	0,8	-0,8	-1,1	-	
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (b)</b>																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-2,1	2012.I	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	0,2	-0,4	-1,2	-2,1	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-1,1	-0,9	-0,8	-1,1	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 29/06/2012.

## Preços

### **IPC**

A taxa de variação homóloga do IPC foi 3,1% em agosto, mais 0.3 p.p. que no mês anterior. Para a aceleração do IPC no mês de referência, destaca-se o contributo positivo da classe de "Transportes" (0,3 p.p., devido sobretudo ao subsubgrupo "Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal"). Em sentido contrário, refira-se o contributo negativo da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (-0,1 p.p. devido à evolução do subsubgrupo "Peixe fresco, frigorificado ou congelado").

### **IPC de Bens e Serviços**

Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que a aceleração do índice total observada em agosto se deveu ao comportamento da componente de bens, que passou de uma variação homóloga de 2,5% em julho para 3,6%. Por sua vez, a componente de serviços apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,7% no mês de referência (3,2% entre maio e julho).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,4% em agosto, mais 0,1 p.p. que no mês anterior, interrompendo o perfil de desaceleração iniciado em maio de 2011.

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 3,2% em agosto (2,8% em julho). Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE continuamente desde julho de 2010, situando-se este diferencial em 0,6 p.p. em agosto (0,4 p.p. em julho).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços, disponível até agosto, diminuiu nos últimos quatro meses, interrompendo o forte movimento ascendente registado desde o final de 2009. No mesmo sentido, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços tem vindo a diminuir continuamente desde dezembro, atingindo no mês de referência o valor mais baixo desde maio de 2010. Em agosto, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na construção e obras públicas, tendo aumentado na indústria transformadora e no comércio e estabilizado nos serviços.

### **IPPI**

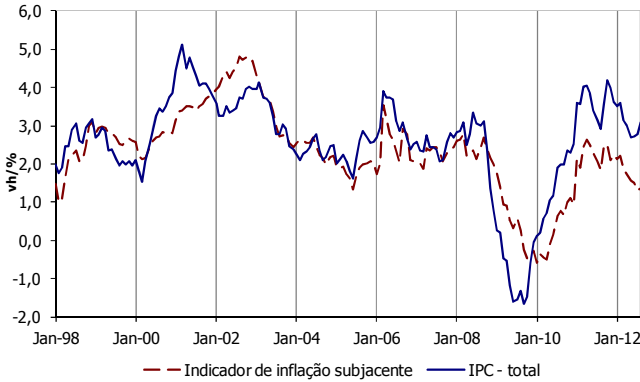
O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de 1,2% em julho para 1,3% em agosto, interrompendo a desaceleração verificada desde maio de 2011. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,6% em julho e agosto (0,5% em maio e junho).

### **Índice Cambial Efetivo**

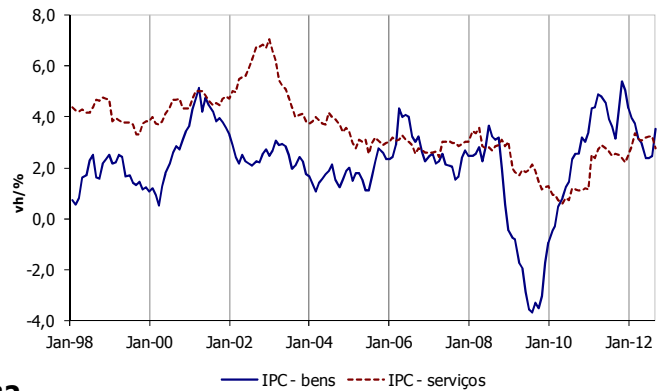
A variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -1,9% em junho para -2,1% em julho, mantendo o movimento descendente iniciado um ano antes. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em -0,4% em julho (-0,2% no mês anterior).

## Preços

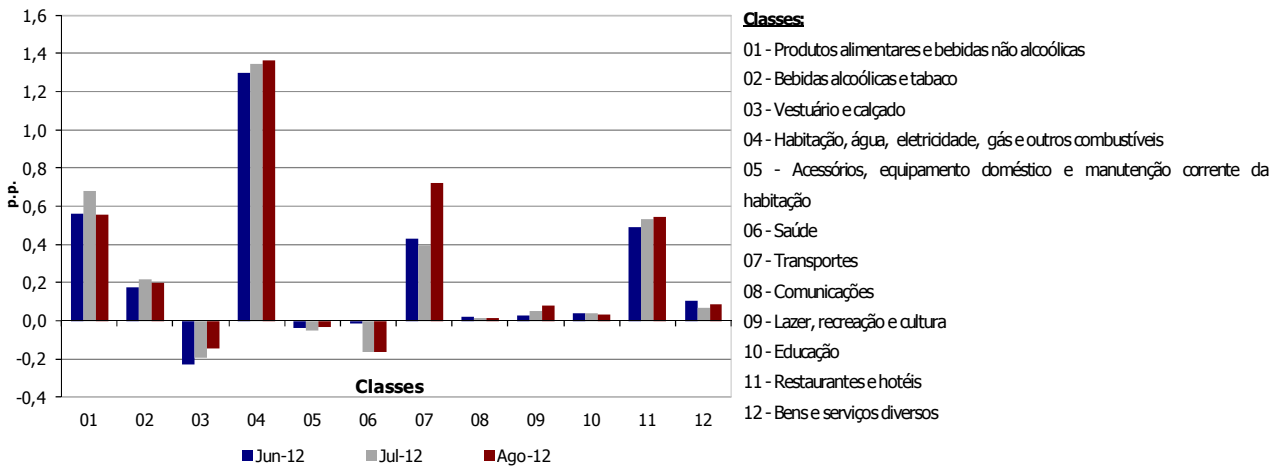
**Gráfico 30**  
Índice de Preços no Consumidor



**Gráfico 31**  
IPC de Bens e de Serviços



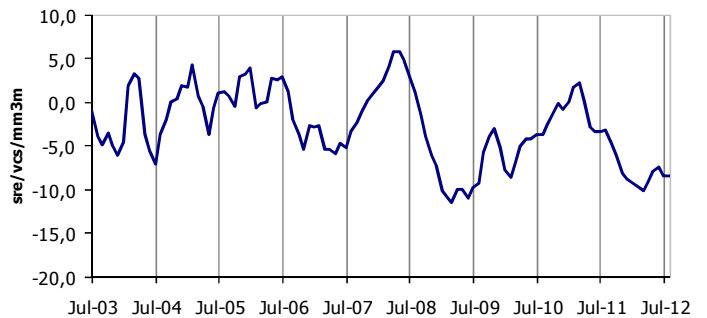
**Gráfico 32**  
Contributos para a variação homóloga do IPC



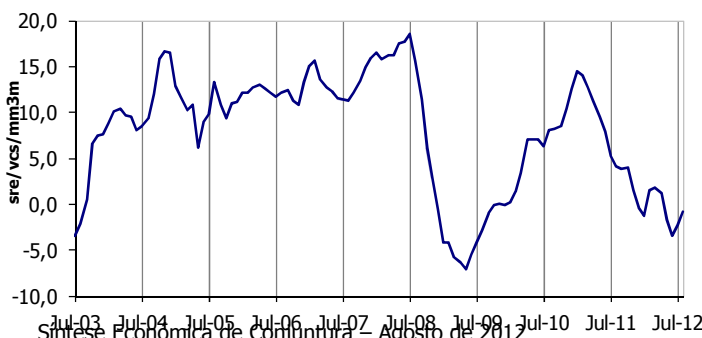
**Gráfico 33**  
Indústria Transformadora



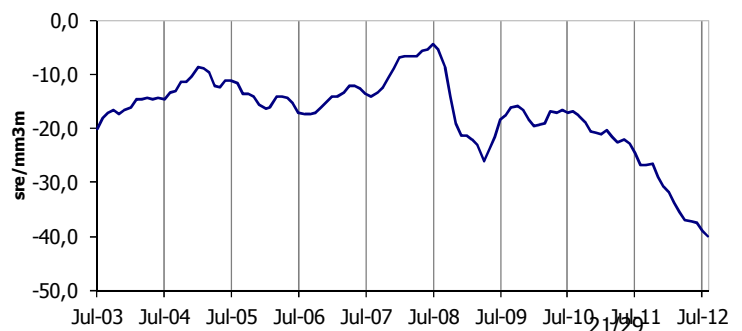
**Gráfico 34**  
Expectativas de Preços - Serviços



**Gráfico 35**  
Expectativas de Preços - Comércio



**Gráfico 36**  
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011					2012							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4	2,8	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	4,4	3,7	4,9	3,6	2,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,6
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,8	2,5	2,4	3,1	3,2	2,6	2,5	2,4	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	2,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,7	3,1	3,8	3,3	2,8	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,5	2,1	2,2	2,1	1,6	1,8	2,5	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	6,0	5,6	4,7	2,8	1,5	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	2,6	2,2	1,5	0,3	0,1	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	54,3	59,0	59,7	46,0	34,5	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	-9,2	3,2	5,6	10,8	0,4	-2,6	3,8	-3,9	5,4	0,4	-0,8	-1,9	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-39,9	Ago-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-22,8	-26,8	-30,7	-35,4	-37,4	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,1	7,9	3,9	-0,3	1,8	-3,4	4,1	3,9	4,0	1,6	-0,3	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,4	-3,5	-3,6	-3,3	-4,7	-8,7	-10,2	-7,4	-3,1	-4,7	-6,0	-8,1	-8,7	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,4	-1,5	0,0	0,7	0,5	-0,3	-0,8	-1,7	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,2	2012.II	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	0,9	0,4	0,3	0,4	-0,2													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,6	4,0	3,2	3,3	2,9	2,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012.

## Caixa: Inquéritos Qualitativos de Conjuntura – Interpretação de resultados

No âmbito do Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia, o INE recolhe e publica mensalmente informação referente aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura aos Consumidores e às Empresas<sup>1</sup>, com cobertura dos seguintes sectores de atividade: Indústria Transformadora, Comércio, Construção e Obras Públicas e Serviços.

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura possibilitam a obtenção de informação de natureza qualitativa, de forma simples e muito rápida, constituindo o primeiro conjunto de informação para avaliação da atividade económica no curto prazo, antecipando a generalidade das estatísticas de natureza quantitativa, apenas disponíveis com algum desfasamento. De modo geral, observam-se correlações elevadas entre os principais indicadores qualitativos e a informação quantitativa publicada posteriormente<sup>2</sup>. Contudo, ocasionalmente, os resultados de natureza qualitativa podem conduzir a movimentos distintos comparativamente com os dados quantitativos. Estas situações particulares derivam, em parte, da própria construção do saldo de respostas extremas (SRE), o qual constitui a forma mais comum de tradução quantitativa da informação qualitativa. Os SRE constituem a base de toda a análise e da construção de indicadores de síntese, mas em certa medida reduzem o conteúdo informativo dos inquéritos qualitativos.

Note-se que os inquéritos permitem, em geral, três respostas-tipo: “acima do normal” (+), “normal” (=) e “abaixo do normal” (-). O SRE corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja,  $SRE = \text{percentagem de respostas positivas (+)} - \text{percentagem de respostas negativas (-)}$  não sendo considerada neste cálculo a percentagem de respostas com indicação de estabilidade (=). Precisamente devido à não consideração das respostas com indicação de estabilidade (=), o resultado ao nível do SRE pode, em determinadas situações, não ser plenamente esclarecedor sobre o sentido da trajetória da variável a que se refere. Efetivamente, o mesmo SRE pode ser obtido com diferentes combinações de respostas positivas e negativas. É também necessário ter presente o carácter subjetivo inerente a estes inquéritos de opinião, em que uma resposta do tipo estável poderá traduzir uma apreciação de que a situação continua em terreno negativo ou em terreno positivo.

Considerando, por exemplo, os resultados da questão relativa à evolução da procura externa do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora<sup>3</sup>, verifica-se que o SRE aumentou consideravelmente de julho para agosto. Este resultado traduziu uma redução da percentagem de respostas com valoração negativa, verificando-se um aumento da percentagem de respostas com indicação de estabilidade.

	INDÚSTRIA TRANSFORMADORA			
	+	=	-	SRE
Jun-12	8,3	51,5	40,2	-31,9
Jul-12	11,1	48,9	40,1	-29,0
Ago-12	9,8	63,2	27,0	-17,3

Numa análise mais aprofundada das respostas das empresas em julho e agosto, estipularam-se os tipos de fluxos que podem originar um aumento do SRE (Tipo I a Tipo V). Considerando o volume de negócios (VFN) como variável de referência<sup>4</sup>, conclui-se que o aumento do saldo deveu-se principalmente à transferência das respostas das empresas de uma valoração negativa em julho, para neutra em agosto, uma vez que o volume de negócios destas corresponde a cerca de 28% do volume de negócios médio das empresas respondentes nos dois meses.

<sup>1</sup> Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>

<sup>2</sup> Por exemplo, entre os Indicadores de Confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Serviços e, respetivamente, o Índice de Volume de Negócios da Indústria Transformadora, o Índice de Produção na Construção e o Índice de Volume de Negócios nos Serviços, registam-se correlações acima de 0,7.

<sup>3</sup> A formulação da questão é: “Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: (+) Superior ao Normal; (=) Normal; (-) Inferior ao Normal”.

<sup>4</sup> Nestes inquéritos, a importância relativa de cada empresa é dada pelo respetivo volume de negócios.  
Síntese Económica de Conjuntura – Agosto de 2012

Tipo	Resposta Julho	Resposta Agosto	%VVN
Tipo I	Neutra	Postiva	3,5%
Tipo II	Negativa	Postiva	0,1%
Tipo III	Negativa	Neutra	27,9%
Tipo IV	Não resposta	Positiva	0,6%
Tipo V	Negativa	Não resposta	1,4%

A informação subjacente ao cálculo dos SRE está disponível e pode ser fornecida mediante solicitação.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

## Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

## Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

## Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal,* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs.* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.